

Apresentação

A historiadora britânica Jill Liddington, em uma análise sobre as feições adquiridas pela história pública em diferentes países anglo-saxões, escreveu que “a história pública certamente é (e deve continuar sendo) um templo de tolerância”. Ela se referia à variedade de vocações e definições que esta expressão inegavelmente escorregadia e controversa é capaz de abrigar. Em sua visão, o ecletismo da prática e da área de história pública, amoldadas conforme seus contextos culturais e institucionais, seria um pecado muito menos grave do que a desatenção aos temas que ela põe em foco.

O dossiê que a *Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura* tem a satisfação de apresentar a seus leitores é regido por princípios semelhantes. Definições, delimitações, reivindicações de pertencimento ou anterioridade, cedem lugar a uma abordagem multifocal sobre um tema amplo que, embora visitado há muito tempo, só agora tem circunscrito seu espaço dentro de nossa cultura intelectual e acadêmica. No que diz respeito às contribuições aqui reunidas, cada qual ajudando a seu modo o debate sobre história pública ir adiante, sua diversidade é mesmo inevitável: elas são extraídas da prática e da reflexão desenvolvidas no nosso país, originais e ecléticas.

Para além de suas inscrições temáticas, os textos que vêm a seguir avivam questões mais amplas. Elas vão das missões éticas e políticas desta prática (“O negacionismo do holocausto: pseudo-história e história pública”, de Ricardo Figueiredo de Castro) à sua instrumentalização em reivindicações sociais (“História Oral e História Pública: os caminhos para a posse da terra na Favela Vila Operária”, de Denize Ramos Ferreira), passando pelas relações entre políticas culturais e esfera pública (“Polifonia de vozes: o multicultural planning como método de avaliação de políticas culturais produzidas no espaço urbano”, de João Luiz Pereira Domingues).

Os textos tratam da relação da história pública com registros e discursos de outras esferas, como a literatura (“História pública e literatura: reflexões sobre o discurso, de Alexandre Santos de Moraes) e o cinema (“Quatrocentos anos num filme: Pindorama (Arnaldo Jabor, 1971) e a relação dos cinema-novistas com a história”, de Carlos Eduardo Pinto de Pinto), bem como com o universo dos sons, em perspectivas interdisciplinares instigantes (“As audiografias: uma conversa histórica através dos sons”, de Luiz Otávio Correa, e “Paisagem Sonora Urbana: escutas de Belo Horizonte”, de Graziela Mello Vianna).

Também estão em pauta objetos e metodologias caras à história pública, como as coleções fotográficas (“Memória e narrativa visual nos álbuns de fotografias oitocentistas das famílias Ferreira Lage e Cavalcanti”, de Rosane Carmanini Ferraz) ou as imagens e os discursos da imprensa (“Fora Collor e Marchas de Junho: imagens e narrativas sobre as mobilizações populares na revista *Veja* nos anos de 1992 e 2013”, de Sônia Meneses). Da mesma forma, o papel de agentes como intelectuais públicos (“Entre a crítica, o público e o autor: construção de sentido e crítica social em *Brave New World* de Aldous Huxley”, de Rafael da Cunha Duarte Francisco) ou gestores públicos (“As ações culturais do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo através dos Parques Infantis”, de Lucas Garcia) é considerado.

Duas resenhas de livros recentes, ainda, apresentam obras que têm pensado sobre a história que vem a público, seus agentes, suas formas e seus significados. Juniele Rabêlo de Almeida resenha *Prata da casa: fotógrafos e fotografia no Rio de Janeiro (1950/1960)*, de Silvana Louzada. A este organizador, couberam comentários sobre *The Public History Reader*, organizado por Hilda Kean e Paul Martin.

À exceção das resenhas, os textos aqui publicados consistem em expansões dos *papers* originalmente apresentados e discutidos no 2º Simpósio Internacional de História Pública: Perspectivas da História Pública no Brasil, realizado em setembro de 2014 na Universidade Federal Fluminense. Organizado pelo Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI-UFF) e pela Rede Brasileira de História

Pública (RBHP), com o apoio da Capes, o evento reuniu mais de duas centenas de pessoas em três dias de debate instigante, contribuindo para a consolidação de um importante espaço de diálogo sobre história pública no país.

Com este volume, a *Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura* espera também tomar parte no movimento de difusão e aprofundamento das discussões desafiadoras que circundam a história pública. Boa leitura!

Ricardo Santhiago (organizador)

Pós-graduando na Universidade Federal Fluminense